

(...)

Notas finais

O lançamento da experiência 'TurmaMais' e todo o trabalho de sensibilização, motivação e envolvimento de professores e outros actores educativos que lhe está subjacente, levou ao mergulhar no seio da escola e à emergência de espaços e tempos de problematização, pensamento e análise crítica sobre o trabalho escolar realizado, natureza, opções tomadas e modos de concretização. Estes momentos de exercício crítico, consubstanciados na realização de diagnósticos 'clínicos' organizacionais, análises das situações escolares e equacionamento de soluções contextualizadas, mas também no redesenho e reorganização de estruturas e grupos, produziram novas lógicas de orientação e novas apropriações organizacionais, direccionamentos e modos de agir na escola, fazendo da melhoria dos resultados escolares, traduzidos no desafio de conseguir o pleno em termos de inclusão escolar e no crescimento da qualidade dos resultados, o seu objectivo nuclear.

Na base deste desafio reconhecemos cinco princípios orientadores e que passamos a enunciar: 1) princípio da universalização da igualização de oportunidades de acesso e êxito escolares, uma bandeira de toda e qualquer escola que pretenda promover a justiça educativa, aprofundar a democracia e afirmar a cidadania; 2) princípio da orientação aos resultados, fazendo das múltiplas iniciativas e projectos escolares instrumentos e meios estratégicos cuja relevância se afirma e reconhece ou se esvai e desaparece na justa medida em que potenciem ou não mais e melhores aprendizagens traduzidas em mais e melhores resultados; 3) princípio da solidariedade e cooperação, garantido através de apoio educativo e acompanhamento tutorial aos alunos, com recurso a acções de apoio individualizado e a trabalho cooperativo, fomentando a responsabilidade partilhada e o espírito de grupo e envolvendo no seu planeamento e concretização equipas docentes; 4) princípio da auto-regulação e progresso, como forma de manter uma vigilância e pressão permanentes sobre o andamento dos acontecimentos e potenciar a melhoria constante de resultados, organizando, distribuindo e monitorizando as actividades de apoio e acompanhamento; 5) princípio do ideário de serviço público, cuja afirmação e aprofundamento dependerá da qualidade do serviço público de educação prestado à comunidade, designadamente, em termos da igualização de oportunidades, das realizações escolares alcançadas, do apoio sócio-educativo e tutorial efectivado, dos incrementos de melhoria e progresso conseguidos nos seus resultados.

Em jeito de conclusão, e talvez mesmo de recomendação, cabe agora à Escola Sec/3 de Estremoz e às equipas docentes envolvidas no projecto, em colaboração com outras estruturas de orientação e aconselhamento escolar, dar continuidade ao trabalho construído, por forma a que os cerca de nove (e tal) alunos em cada dez que concluíram o 3º ciclo em três anos, continuem os seus percursos educativos e formativos nas redes e modalidades de qualificação que os seus interesses, capacidades e expectativas aconselhem.

E esse terá que ser necessariamente o passo seguinte; de outro modo, restará a estranha sensação que depois de um longo e aturado trabalho em prol da melhoria da qualidade educativa, mas também e consequentemente do aprofundamento da democracia educativa e social, alguma coisa ficou por realizar e aquém de um objectivo igualmente essencial e porventura de um desafio ainda de maior alcance.